

Pesquisa em Cuidado Paliativo no Brasil

doi: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2021v67n3.1934>

Research in Palliative Care in Brazil

Investigación en Atención Paliativa en Brasil

Livia Costa de Oliveira¹

INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos possuem abordagem multidisciplinar, cujo propósito é a melhora da qualidade de vida de pacientes e familiares com doenças ameaçadoras da vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, identificação precoce, avaliação e tratamento correto da dor e de outros sintomas, sejam eles de ordem física, psicossocial ou espiritual¹.

A demanda por esse tipo de cuidado é crescente, em razão do envelhecimento da população mundial, do aumento da incidência do câncer e de outras doenças crônicas não transmissíveis, somados ao recente surgimento da *coronavirus disease 2019* (Covid-19), que torna urgente a necessidade de cuidados especializados para o alívio do sofrimento humano e a atenção ao luto complicado².

De acordo com o *Global Atlas of Palliative Care*², antes mesmo de ser decretada a pandemia pela Covid-19 em 11 de março de 2020, 56,8 milhões de pessoas demandavam por esse tipo de cuidado, grande parte em virtude da doença oncológica. E, apesar do fato de mais pacientes estarem recebendo cuidado paliativo atualmente no mundo, apenas 12% dessa necessidade têm sido atendida².

Para que seja de fato alcançado o desenvolvimento do cuidado paliativo, proporcionando à população o acesso devido, barreiras políticas, de educação, disponibilidade de medicamentos e implementação desses cuidados precisam ser superadas². No campo da educação, estão compreendidos o treinamento de profissionais de saúde em diferentes níveis da atenção, educação à população em geral e a realização de pesquisas na área³.

Portanto, o desenvolvimento científico acerca do cuidado paliativo relaciona-se ao progresso desse tipo de serviço em um país ou Região⁴. Dessa forma, o objetivo deste artigo é abordar o cenário atual da existência e distribuição de grupos de pesquisas, bem como das publicações científicas em cuidado paliativo no Brasil.

DESENVOLVIMENTO

Há um estigma cultural que iguala o cuidado paliativo ao cuidado de fim de vida, associado a imensas lacunas no campo do ensino e pesquisa que precisam ser preenchidas para contrapor a essa questão. A palição deve ser iniciada, em níveis diferentes de complexibilidade, no surgimento de quaisquer manifestações de uma condição/doença ameaçadora da vida, em conjunto com as terapêuticas capazes de modificar seu curso, assumindo maior importância à medida que as terapêuticas curativas se mostrem ineficazes¹.

O cuidado paliativo oncológico, por exemplo, pode ser dividido em três diferentes fases: inicial, na qual o paciente apresenta doença incurável, porém possui melhor prognóstico, funcionalidade e estado nutricional; avançada, em que há uma maior debilidade no prognóstico, estado funcional e nutricional, além de uma crescente carga de sintomas angustiantes; e fase final de vida, ou seja, iminência ou processo ativo de morte, cujo objetivo do cuidado é prioritariamente proporcionar conforto nesse processo⁵⁻⁷.

Portanto, é necessário que o desenvolvimento científico seja capaz de responder a aspectos conflitantes de cada um desses momentos, não só relacionados ao cuidado de fim de vida, período em que o delineamento dos estudos pode ainda envolver questões de natureza ética complexas. Faz-se necessária a condução de pesquisas metodologicamente rigorosas, capazes de fornecer evidências de alta qualidade, propiciando o embasamento para a construção de protocolos capazes de conduzir a melhoria da prática clínica ao cuidado paliativo, em todas as suas fases, bem como a formulação de políticas de saúde relacionadas à temática.

A pesquisa em cuidado paliativo existente hoje é predominantemente focada no câncer. De acordo com dados do Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

¹Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), Unidade de Cuidados Paliativos. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-5052-1846>

Endereço para correspondência: Livia Costa de Oliveira. Rua Visconde de Santa Isabel, 274 – Vila Isabel. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. CEP 20560-120. E-mail: lilycostaoliveira@gmail.com



(CNPq)⁸, o primeiro Grupo de Pesquisa em Cuidado Paliativo do Brasil foi criado em 1994. Desde então, diferentes grupos foram sendo criados e, atualmente, há 60 certificados em todo o país, distribuídos de maneira desigual entre as Regiões Geográficas, a saber: Sudeste (n=23; 38,3%); Nordeste (n=18; 30,0%); Sul (n=13; 21,7%); Centro-Oeste (n=4; 6,7%); e Norte (n=2; 3,3%)⁸.

Dos Grupos de Pesquisa em Cuidados Paliativos, certificados da Região Sudeste, dez (43,5%) são do Rio de Janeiro, sete (30,4%) de Minas Gerais e seis (26,1%) de São Paulo. Na cidade do Rio de Janeiro, esses grupos estão presentes na Universidade Federal Fluminense (UFF) (n=5; 50,0%); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (n=2; 20,0%); Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) (n=2; 20,0%); e Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) (n=1; 10,0%)⁸.

Em paralelo, um crescente corpo de conhecimento foi acumulado nas últimas décadas, sendo, no entanto, ainda considerado insuficiente. De acordo com Lima et al.⁹, o número de artigos sobre cuidado paliativo, desenvolvido por pesquisadores de países da América do Sul, aumentou consideravelmente num período de 20 anos (entre 1998 e 2017), nas bases de dados PubMed, Embase, LILACS e *Web of Science*. E, entre os dez países avaliados (com um total de 656 trabalhos selecionados), o Brasil (n=389; 59,3%) apresentou o maior número de artigos, seguido pela Argentina (n=118; 18,0%), Chile (n=85; 13,0%) e Colômbia (n=64; 9,7%).

No entanto, não é possível afirmar que a qualidade dessas publicações acompanhou essa tendência de crescimento. Além disso, entre esses estudos, poucos adotaram delineamentos qualitativos⁹, o que possibilitaria a abordagem de diferentes demandas dos pacientes e entes queridos no campo do cuidado paliativo, que são causadas não apenas por cargas físicas, mas também pelo sofrimento psicossocial¹.

Pesquisas futuras devem ser desenvolvidas buscando propiciar a avaliação, com qualidade, dos mais diversos aspectos de pacientes e familiares/cuidadores (separadamente ou como “unidade inteira”), sejam elas de ordem física, psicossocial ou espiritual. É necessário avaliar a utilização apropriada de recursos em saúde que realmente possam atender às demandas mais relevantes dessa população, corroborando inclusive a promoção da equidade, um dos princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde (SUS) e tema escolhido neste ano pela *The Worldwide Hospice Palliative Care Alliance* para a campanha do Dia Mundial de Cuidados Paliativos, em 9 de outubro de 2021: *Equidade no acesso a Cuidados Paliativos*¹⁰.

CONCLUSÃO

Atualmente, a pesquisa relatada na literatura científica no âmbito do cuidado paliativo no Brasil é demasiadamente

limitada. Um dos desafios atuais é construir informações sólidas que poderão servir como molas propulsoras para o desenvolvimento desse tipo de cuidado. E, deste modo, possibilitar que as características/demandas relevantes dessa população, em todos os seus aspectos, sejam bem manejadas, com equidade, refletindo tanto em qualidade de vida quanto de morte.

AGRADECIMENTOS

À direção da Unidade de Cuidados Paliativos do INCA pelo apoio e confiança em todas as nossas frentes de pesquisa. Ao Grupo de Pesquisa de Nutrição em Cuidado Paliativo (NutriPali), do qual eu faço parte, desde sua criação, em 2016. Por meio desse grupo, buscou-se promover o desenvolvimento científico em Nutrição e Cuidado Paliativo Oncológico.

CONTRIBUIÇÕES

A autora participou de todas as etapas do manuscrito e aprovou a versão final a ser publicada.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSES

Nada a declarar.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Não há.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. National cancer control programmes: policies and managerial guidelines [Internet]. 2nd ed. Geneva: WHO; 2002 [cited 2021 Apr 1]. Available from: <http://www.who.int/cancer/publications/nccp2002/en/index.html>.
2. Connor SR, editor. Global atlas of palliative care [Internet]. 2nd ed. London, UK: Worldwide Palliative Care Alliance; 2020 [cited 2021 Apr 9]. Available from: <http://www.thewhpc.org/resources/global-atlas-on-end-of-life-care>
3. Stjernsward J, Foley KM, Ferris FD. The public health strategy for palliative care. *J Pain Symptom Manage*. 2007;33(5):486-93. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2007.02.016>
4. Cheong WL, Mohan D, Warren N, et al. Palliative care research in the Asia Pacific region: a systematic review and bibliometric analysis of peer-reviewed publications. *J Palliat Med*. 2019;22(5):545-52. doi: <https://doi.org/10.1089/jpm.2018.0447>
5. Rosaneli CF, organizadora. Contexto, conflitos e escolhas em alimentação e bioética. Curitiba: PUCPress; 2016.

6. Magalhães ES, Oliveira AEM, Cunha NB. Atuação do nutricionista para melhora da qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. *Arch Health Sci.* 2018;25(3):4-9. doi: <https://doi.org/10.17696/2318-3691.25.3.2018.1032>
7. Amano K, Morita T, Koshimoto S, et al. Eating-related distress in advanced cancer patients with cachexia and family members: a survey in palliative and supportive care settings. *Support Care Cancer.* 2019;27(8):2869-76. doi: <https://doi.org/10.1007/s00520-018-4590-6>
8. Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil Lattes [Internet]. Brasília, DF: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. [data desconhecida] – [acesso 2021 abr 15]. Disponível em: http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf
9. Lima C, Paiva BSR, Santos Neto MF, et al. The impact of international research collaborations on the citation metrics and the scientific potential of South American palliative care research: bibliometric analysis. *Ann Glob Health.* 2021;87(1):32. doi: <https://doi.org/10.5334/aogh.3158>
10. Worldwide Hospice Palliative Care Alliance [Internet]. London, UK: WHPCA; c2015. World Hospice and Palliative Care Day; [cited 2021 Apr 2]. Available from: <http://www.thewhpc.org/world-hospice-and-palliative-care-day>

Recebido em 23/4/2021
Aprovado em 26/4/2021